

ASPECTOS GEO-HISTÓRICOS E ECONÔMICOS DE BARREIRINHAS, SEUS POVOADOS E O PNLM (PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES), COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Ronaldo Luiz Beleza

Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira

RESUMO: A dinâmica de qualquer espaço geográfico precisa ser compreendida à luz dos processos sociais que a engendraram, a partir das bases naturais que ofereceram condições para o seu desenvolvimento. Para entendermos a realidade atual de Barreirinhas, é necessário, portanto, conhecer suas características naturais, bem como o processo de ocupação do território desde as suas origens, o que significa considerar sua evolução sócio-econômica ao longo do tempo. Barreirinhas é considerada o portal do PNLM (Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses), ícone turístico do mundo, onde se encontram diversos povoados que, por sua geografia e atrativos hídricos ricos e singulares, representam um grande patrimônio turístico. O Parque, que constitui uma Unidade de Conservação (UC), foi criado por meio do Decreto Nº 86.060, de 02 de junho de 1981 e possui uma superfície total de 155.000 hectares, com um perímetro de 270 km. Em sua área total, o PNLM abrange os municípios de Primeira Cruz, que detém cerca de 6,89% da área da UC; Santo Amaro, com 42,15% e Barreirinhas com 44,86%. Dentre esses municípios, Barreirinhas se destaca como o portão de entrada do Parque e por possuir uma estrutura regular de equipamentos e serviços turísticos. O município de Barreirinhas tem uma extensão territorial de 3.111 km² (IBGE, 2006), distribuídos entre a sede, 23 povoados e 204 sítios. Está localizado na Microrregião dos Lençóis Maranhenses, que, por sua vez, está inserida na Mesorregião Norte Maranhense. Quanto aos IDHM's de renda, longevidade e educação, Barreirinhas apresenta respectivamente 0,515; 0,752 e 0,479, índices que demonstram a precariedade da qualidade de vida da maioria da população. Devido às dificuldades para se chegar a este destino, a colonização se deu lentamente, tendo sido marcada por cinco etapas distintas, da chegada dos primeiros habitantes indígenas no século XVIII à construção da rodovia asfaltada de acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e, consequentemente, a Barreirinhas, seu portal de entrada. Atualmente esse destino turístico está consolidado não só pelas belezas naturais do parque como também pela produção de alimentos e existência de produtos e ingredientes típicos. O trabalho objetiva caracterizar estas regiões sob os aspectos geográficos, econômicos e históricos, visando a contribuir com o turismo sob o aspecto da gastronomia. As pesquisas identificaram geograficamente povoados com grande potencialidade alimentícia e elementos que valorizam o patrimônio cultural gastronômico existente. Além da pesquisa bibliográfica, a coleta de dados recorreu à aplicação de questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas, que trouxeram resultados interessantes acerca de diferentes aspectos da realidade local capazes de nortear o incremento turístico para o município, gerando mais renda aos moradores destes povoados.

Palavras-chave: Barreirinhas; PNLM; Povoados Locais.

ABSTRACT: The dynamics of any geographical area needs to be understood in the light of social processes that engendered, from the natural bases that offered conditions for their development. To understand the current reality of Barreirinhas is therefore necessary to know its natural characteristics, as well as the land use process from its origins, which means considering their socio-economic evolution over time. Barreirinhas is considered the portal PNLM (National Park Maranhenses), tour the world icon, where several villages which, in geography and rich and unique water attractions, represent a major tourist heritage. The park, which is a Conservation Unit (UC), was established by Decree No. 86060 of June 2, 1981 and has a total area of 155,000 hectares, with a perimeter of 270 km. In its total area, the PNLM covers the municipalities of First Cross, which holds about 6.89% of the

UC area; Santo Amaro, with 42.15% and 44.86% with Barreirinhas. Among these municipalities, Barreirinhas stands as the gateway to the park and have a regular structure of tourist facilities and services. The city of Barreirinhas has a land area of 3,111 km² (IBGE, 2006), distributed between headquarters, 23 villages and 204 sites. It is located in the micro-region of Lençóis, which, in turn, is embedded in Mesoregion North Maranhense. As for IDHM's income, longevity and education, Barreirinhas has 0,515 respectively; 0.752 and 0.479, figures that demonstrate the precariousness of the quality of life of the majority. Due to the difficulties to reach this destination, colonization occurred slowly and was marked by five distinct steps, arrival of the first indigenous inhabitants in the eighteenth century to the construction of paved road access to the Maranhenses National Park and, consequently, Barreirinhas, your gateway. Currently, this tourist destination is consolidated not only the natural beauty of the park as well as the production of food and existence of products and typical ingredients. The study analyzes these regions under the geographical, economic and historical, in order to contribute to tourism from the aspect of gastronomy. Research geographically identified villages with great food and potential members who value the existing gastronomic cultural heritage. In addition to the literature review, data collection made use of structured questionnaires with open and closed questions, which brought interesting results about different aspects of local reality able to guide the tourist development for the city, generating more income to the residents of these villages.

Keywords: Barreirinhas; PNLM; Towns.

1 INTRODUÇÃO

O PNLM foi criado em 1981 e possui uma superfície de 155.000 hectares. Constitui uma unidade de conservação e sua localização é definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 02 19'S a 02 45'S e 42 44'W a 43 29'W, tendo como limites: ao norte, o Oceano Atlântico; ao sul, Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas; a leste, Paulino Neves; e a oeste, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão (FUNDAÇÃO SOUSANDRADE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2002).

A figura 1 permite observar a localização do PNLM no litoral do estado do Maranhão, bem como do município de Barreirinhas e seu entorno.

FIGURA 1: PNLM e Suas Divisas



Fonte: Uol (Guia do Turista). Disponível em: <<http://guiadoturista.uol.com.br/destinos/parque-nacionaldos-lencois-maranhenses/>>. (Mapa deve ter coordenada geográfica norte, escala e legenda).

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses apresenta como principais biomas e ecossistemas o mangue, o cerrado, a restinga e os campos de dunas. Seu vasto conjunto de dunas possui várias denominações. Originalmente, foi chamado de “lençóis maranhenses” pelos primeiros navegadores que chegaram com suas embarcações, próximo à costa da região, devido ao fato desta área apresentar um relevo plano, constituído por areias quartzosas marinhas e cordões de imensas dunas de coloração branca, as quais se assemelhavam a “lençóis jogados sobre a cama” (D’ANTONA, 2002).

O PNLM possui imensa potencialidade turística, com possibilidades de exploração de diversos setores ligados ao turismo. Segundo a Associação Espanhola de Cooperação Internacional (AECI, 2004), suas características físicas o hierarquizam como atrativo turístico capaz de atrair demanda nacional e internacional.

De acordo com Aziz Nacib Ab’Saber (2001, p. 98), o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses:

[...] é um campo de dunas da ordem de, aproximadamente, 1.500 quilômetros quadrados, completados a leste por dois pequenos 'lençóis'. As dunas regionais se estendem ao longo da costa em um eixo leste-oeste, por 75 a 80 quilômetros, adentrando de 25 a 30 quilômetros na mancha central. Em seu corpo total, os Lençóis Maranhenses têm um formato de um pastel alongado com terminações bem marcadas para outros setores e ecossistemas da planície costeira do nordeste maranhense.

Como já foi destacado, o portal de entrada para o PNLM é representado pelo município de Barreirinhas cuja sede dista 268 km da capital, São Luís. Conforme demonstra a Figura 2, a sede do município de Barreirinhas fica situada na margem direita do Rio Preguiças, a 42 km de sua foz. A maioria da população, mais de 60%, vivem nos interiores representando mais de 200 povoados que se dividem em sítios e fazendas.

FIGURA 2: Município de Barreirinhas



Fonte: Bacabeira em foco. Disponível em: <www.bacabeiraemfoco.com>. Acesso em: 27 mai. 2015.

A população estimada de Barreirinhas é de 54.930 pessoas (IBGE, 2010) e sua ligação com São Luís por estrada asfaltada, pode ser feita através de rodovia asfaltada percorrendo 268 km, divididos em 3 trechos: a BR-135, a MA-402 e, por último, outra rodovia estadual, a MA 225.

A área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ocupa grande parte do Município de Barreirinhas situado no litoral nordeste do Estado do Maranhão, visto que os lençóis correspondem a 44,86% do seu território.

2 ASPECTOS SOCIAIS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Entre os 5565 municípios do território brasileiro, Barreirinhas está colocado na posição 4841º com relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Médio), com um índice de 0,570.

Do total da população do município, em 2010, 33,3% encontrava-se na zona urbana e 66,7% na zona rural.

Após o incremento da atividade turística no município, em 2002, as comunidades que sobreviviam da agricultura e da pesca, que já viviam um processo de decadência, passaram a buscar espaço de trabalho nos setores secundário e terciário, principalmente através do crescimento observado nas atividades relacionadas à construção civil, à confecção de artesanato feito de buriti e às atividades ligadas ao turismo.

Em Barreirinhas existem 411 estabelecimentos registrados (IBGE, 2009) com 2.759 pessoas ocupadas, com um salário médio de 1,5 Salários Mínimos.

Do ponto de vista histórico, a evolução de Barreirinhas pode ser sintetizada em 5 períodos.

Primeiro – Apesar da ausência de documentos comprobatórios, a memória oral registra indícios da existência dos índios Tapuias e Caetés em Barreirinhas, principalmente pelas cabanas de palha encontradas na margem do rio. Também quando as dunas mudam de posição devido à ação dos ventos aparecem vestígios arqueológicos, tais como artefatos indígenas. Presume-se que estas tribos começaram a se fixar nesta região, no fim do século XVIII.

Não existem registros sobre a origem do povoamento de Barreirinhas. Quem foram os pioneiros? Quando e como ali chegaram? Quais os motivos do povoamento desse paraíso ecológico? (RAMOS, 2008). No entanto, alguns fatores e hipóteses citados acima nos levam à vertente da história e, conseqüentemente, à busca de conhecimento e das razões do desbravamento inicial pelos índios.

Segundo – No período do Brasil colonial, os registros indicam que a política de colonização do Maranhão se deu depois da expulsão dos franceses, dando origem ao primeiro período da história de Barreirinhas.

Inicialmente foi construída uma estrada ligando Campo Maior- PI, a Brejo-MA, de onde seguia até Icatu. Atravessando a baía de Ribamar chegava à cidade de São José de Ribamar e depois à São Luis, capital da província. A estrada que vinha de Campo Maior-PI a Brejo-MA, para chegar a terras Maranhenses, ultrapassava o rio Mocambo, onde o Governo Imperial mandara construir uma ponte, em 1849. Esta ponte não só facilitou o caminho para Brejo e Campo Maior, como também a vinda das primeiras pessoas pelas margens do Rio Preguiças, dando origem aos primeiros povoados de Barreirinhas.

Terceiro – A exploração da Petrobrás em prospecção e extração de petróleo, na década de 60, estimulou a abertura de várias estradas para os povoados e o crescimento econômico do município.

Quarto – A partir da década de 80, com o advento do turismo, Barreirinhas passou a ser conhecida pelas belezas naturais, tendo se tornado destino turístico com a criação do PNLM. Este paraíso natural despertou o interesse da mídia televisiva que passou a aproveitá-lo para a gravação de programas divulgando as belezas locais.

Quinto – A construção de estrada asfaltada, MA-225 que dá acesso à Barreirinhas finalizada em 2002, foi decisiva para impulsionar o desenvolvimento do município.

São desconhecidos os pioneiros e a data exata da ocupação do território, hoje caracterizado como Município de Barreirinhas. Supõe-se que a penetração do homem (colonizador) na região tenha ocorrido pelo Rio Preguiças e por seus afluentes que permitiram o tráfego de pequenas embarcações no século XVIII.

De acordo com o pesquisador Roberto Santos (2005) e segundo relatos orais comuns no Município, há indícios de que em fins do século XVIII e até o início do século XIX havia nas proximidades do Rio Preguiças uma pequena aldeia de índios Caetés, na localidade hoje denominada de Caetés, sendo estes considerados os primeiros moradores de Barreirinhas.

A construção de uma estrada em 1835 facilitou a ocupação humana da região. Esta estrada unia São Bernardo do Parnaíba, atual município de São Bernardo à Freguesia de São José do Peria (Miritiua), atual cidade de Humberto de Campos, cujas condições adequadas à lavoura nas margens dos rios, Preguiças,

Negro, Alegre e Peria e seus afluentes, favoreceram o desenvolvimento dessa atividade. As chapadas próximas ao município de São Bernardo foram utilizadas para a pecuária (FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2002).

A construção de uma ponte sobre o Rio Mocambo, no ano de 1849, segundo Santos (2005), foi também uma das principais motivações para a chegada de pessoas dispostas a habitarem as margens do Rio Preguiças, contribuindo para a formação de pequenos povoados.

Essa ponte ficava situada na estrada que ligava à Comarca de Campo Maior, no Piauí, a Brejo e Icatu no Maranhão, facilitando o acesso por terra ao Rio Preguiças e a seus afluentes e, conseqüentemente, a ocupação das suas margens, dando origem à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Barreirinhas, atual cidade de Barreirinhas. A estrada permitiu também a formação de alguns povoados rurais ribeirinhos, tais como: Santa Rosa, Barreira Velha (antiga Fazenda Santa Cruz), São Domingos, Alto Bonito e Santo Antônio.

Às margens dessa estrada surgiram os povoados rurais de Vertente, Buriti Amarelo e Santo Amaro, sendo este o mais importante, graças à criação de gado, equinos e caprinos, enquanto que os demais lugarejos se dedicaram à produção agrícola.

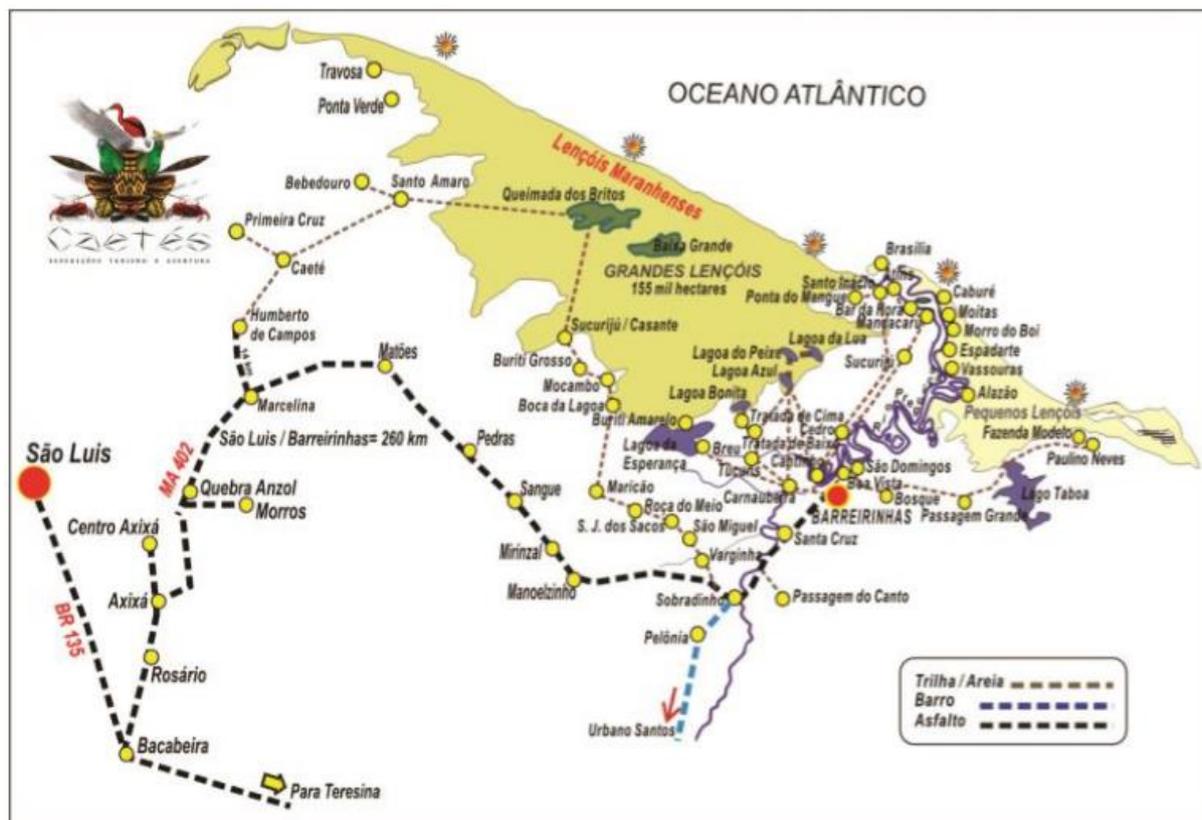
Além da construção das estradas e pontes que facilitaram o acesso à região, o assentamento humano na área de Barreirinhas foi determinado pela fertilidade das margens do Rio Preguiças, pelas pastagens naturais, que formavam campos apropriados à criação de gado e pela abundância de peixes nos rios e lagoas, bem como pela amenidade do clima (FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2002).

O nome Barreirinhas deve-se, segundo os moradores locais, à existência de dunas que margeiam o Rio Preguiças na sede do município, popularmente conhecidas por barreiras ou ladeiras. As dunas têm suas bases formadas por um material argiloso, conhecido pela denominação barro.

2.1 Povoados e Sítios de Barreirinhas

Administrativamente Barreirinhas é dividida em sede, povoados e sítios. A figura 3 apresenta a sede, alguns povoados e o PNLM.

FIGURA 3: PNLM, Barreirinhas e Alguns Povoados



Fonte: Caetés turismo. Disponível em: <www.ecoviagem.uol.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2015.

A sede compreende o centro administrativo do município que corresponde também ao centro de distribuição de muitos produtos e serviços para a comunidade que se desloca dos povoados diariamente.

Os povoados são comunidades maiores que os sítios e com uma vida própria parcial, ainda que dependente da sede em suas relações de consumo e de acesso aos serviços básicos, eles produzem alguns insumos para sua subsistência e ainda o excedente os comercializam também, com a sede Barreirinhas e com a capital São Luís. Os sítios são pequenas áreas dentro dos povoados ou isolados, que têm como característica uma ligação familiar mais próxima, produzindo algumas

culturas alimentícias como fonte de renda. A disposição dos povoados, sítios fazenda e a sede são em número de 261 unidades, segundo Ramos (2008, p.93). Serão elencados alguns que na aplicação dos instrumentos de pesquisa revelaram-se mais importantes pela sua geografia, distância da sede do município e potencial gastronômico e turístico. São eles: Andiroba, Baixão dos Julios, Baixão dos Romualdos, Baixão dos Paulinos, Massangano, Atoleiro, Santo Antonio, Bacuri, Passagem do Canto, Cantinho, e Marcelino.

2.2 A Economia de Barreirinhas

O município de Barreirinhas tem crescido economicamente nas últimas décadas, em função do turismo, apresentando relevantes mudanças nas suas características sócioespaciais. Conhecido na região pela produção de farinha, castanha de caju, arroz e pela pesca, a partir da década de 90 do século XX, teve a sua evolução econômica e social guiada pela expansão do setor terciário, com a expansão dos serviços turísticos, principalmente por sua escolha como portal de entrada para o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

A economia de Barreirinhas está fortemente ligada à pesca artesanal, à agricultura, ao artesanato, ao comércio e ao turismo. Os moradores, durante o processo de adaptação às condições da região, utilizaram os recursos provenientes da flora e fauna locais para sobreviver. Produtos como mandioca, arroz, feijão, cana-de-açúcar, milho, banana, castanha de caju, coco-da-praia, laranja, melancia e peixe, são cultivados até hoje pelos camponeses (D'ANTONA, 2002).

Os produtos oriundos das comunidades rurais começam, nos dias atuais, a perder o grau de importância que possuíam anteriormente, o que se deve em parte à falência dos modelos tradicionais praticados na agricultura e na pesca e à ampliação da atividade turística na economia local.

A economia de Barreirinhas é intensamente dependente das características naturais, existindo uma forte interligação da agricultura com o extrativismo e destes, com a pesca, apresentando ainda, em um segundo nível de importância, a olaria e a pecuária (D'ANTONA, 2002).

A produção das frentes populacionais de ocupação do litoral e do interior, de um modo geral, se apresenta da seguinte forma: na faixa litorânea, o peixe gera o dinheiro e a roça complementa a subsistência; no interior, a produção agrícola e o extrativismo geram os recursos monetários. Ainda nos dias atuais, observa-se que os elementos que constituíam a base econômica, característica do período da colonização do município, continuam a existir, percebendo-se uma mudança em relação à importância dos mesmos, na evolução histórica de Barreirinhas. Essa mudança se observa, entre outras causas, em razão do aumento da demanda turística e o seu nível de exigência.

Após o incremento da atividade turística municipal, a partir da década de 90 do século passado, as comunidades que sobreviviam basicamente da produção do setor primário, com a agricultura e a pesca que já se encontravam em processo de decadência, partem em busca de espaço de trabalho nos setores secundário e terciário, principalmente, através do crescimento observado nas atividades relacionadas à construção civil, à confecção de artesanato feito de buriti e à atividade turística propriamente dita.

A produção agrícola de Barreirinhas e seus povoados, segundo a Pesquisa da Produção Agrícola do IBGE, realizada em 2004, tem por base o cultivo de produtos da lavoura temporária, tais como arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia e milho, e de produtos da lavoura permanente, entre os quais se destacam a banana, castanha de caju, coco da-baía, laranja, mamão e manga. Predomina uma agricultura primitiva e de subsistência, com o uso de técnicas rústicas, como a queimada e o desmatamento, que ocasionam alterações nas condições ambientais, bem como o empobrecimento do solo, além da diminuição da diversidade da fauna e flora.

3 METODOLOGIA

Neste levantamento buscamos analisar as respostas dos moradores sob um olhar focado em aspectos geográficos e econômicos para futuras ações de fomento do turismo, voltadas em particular para a alimentação. Os dados foram coletados junto a representantes das comunidades, tais como lideranças e/ou moradores dos

povoados, por meio de entrevistas com questões estruturadas. De um total de 226 povoados, selecionados pelas suas potencialidades iniciais, o levantamento foi realizado em 114 deles, numa seleção que teve como principal elemento definidor a distância de 20km da sede (Barreirinhas-MA) e as características de atrativos turísticos. A indicação incluiu também os povoados considerados mais importantes, bem como aqueles contemplados com unidades escolares municipais e estaduais, excluindo-se os sítios e fazendas. Como já foi destacado, o instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha e abertas de respostas livres. O questionário foi constituído por um conjunto de 11 perguntas que permitiram uma análise quali-quantitativa. O questionário em questão é apresentado no anexo.

4 RESULTADOS

A interpretação dos dados coletados através do questionário apontam a existência de novas comunidades ou pequenos povoados denominados localmente de sítios. Estes sítios, geograficamente não estão registrados em nenhum documento público oficial ou até mesmo inseridos em uma relação informal. Assim, sob o aspecto geográfico, social e econômico, os resultados poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade. Dos povoados pesquisados em que há potencial sob o ponto de vista do patrimônio cultural, a grande maioria cita o artesanato, seus alimentos e produções típicas, que por sua vez se inserem no patrimônio cultural gastronômico e remetem ao movimento de uma cozinha natural e consciente. Esses fatores aliados ao patrimônio natural de paisagens, riachos, fauna e flora podem representar um grande atrativo para o turismo, por exemplo. Os povoados que se destacaram economicamente pela produção de alimentos ou pelo conjunto de atrativos foram: Andiroba, Baixão dos Julios, Baixão dos Romualdos, Massangano, Baixão dos Paulinos, Atoleiro, Santo Antonio, Bacuri, Passagem do Canto, Cantinho e Marcelino.

Muitos alimentos e produções que valorizam os “saberes e fazeres” e o patrimônio cultural herdado dos familiares foram revelados nas pesquisas, desde o extrativismo ou a produção da matéria-prima ao produto final. Esses elementos

revelaram uma grande potencialidade ainda pouco valorizada social e economicamente. Como exemplos dos insumos que carregam consigo os valores do patrimônio cultural destacamos o mel, a tiquira, o arroz, a mandioca, o buriti, o porco, a galinha, o peixe, a castanha de caju, o côco, a juçara e algumas hortaliças, como vinagreira e jongome.

Entre as produções originárias destes ingredientes citados acima e que seguem os princípios de uma gastronomia consciente que valoriza os modos produtivos, o agricultor e o caminho do alimento, percebemos que o mel de abelha Tiúba, sem ferrão, é muito difundido e comercializado na sede, pela suas notas diferenciadas com aromas e sabores florais, mais escuro porém com textura mais rala, diferentemente do mel de abelha africana ou europeia com ferrão. A tiquira é a aguardente produzida a partir da mandioca brava, iguaria esta, típica do Maranhão podendo, além de natural ser feita uma infusão com frutas, por exemplo. Sua produção segue as técnicas rudimentares dos indígenas e seus ancestrais. O arroz do barro é uma iguaria produzida na época do inverno em que o período de chuva é constante, com preço superior ao arroz beneficiado disponível nos supermercados. Ele é muito usado para a produção do “Baião de dois”, em que se misturam o arroz e o feijão ou ainda o arroz “Maria Izabel” ao qual se acrescenta alguma proteína, cebola e tomate. A mandioca é citada pela maioria dos povoados e representa o principal ingrediente para a região norte-nordeste, por sua versatilidade, saciedade e composição nutricional. No que tange ao patrimônio cultural gastronômico, seus derivados constituem a maior riqueza destes povoados, visto que a maneira de produzir as farinhas ou o uso que se faz dela como acompanhamento (por exemplo, a juçara com camarão seco) a tornam o alimento mais representativo da herança cultural, sob o aspecto autóctone e de patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNLM e o município de Barreirinhas-MA com seus povoados, investigados primeiramente pela sua geografia, carregam consigo fortes características de heranças sócio culturais, que podem fortalecer sua economia. A alimentação natural e consciente visa estreitar as relações sociais que são promovidas com a troca e a

dáviva em torno do ciclo do alimento, do campo à mesa e do produzir ao alimentar-se, em grupo e/ou família. Acredita-se ter se traçado o cenário onde o alimento como agente integrador é capaz de estabelecer novas relações, principalmente entre o social e o econômico, que vem sendo corroídas pelos modelos implantados, tanto na agricultura, como no modelo de consumo dominante. Nesse sentido, importa sugerir discussões futuras e mais aprofundadas que permitam compreender como a alimentação, que primordialmente é um item de sobrevivência natural a qualquer ser vivo, tornou-se, na sociedade atual, um bem de consumo, um objeto de desejo cultural, muito além da necessidade fisiológica, gerando elementos que contribuam com as características geo- históricas e econômicas de Barreirinhas e o PNLM, que por sua vez há desdobramentos para incentivo da atividade turística.

REFERÊNCIAS

AECI - COOPERACIÓN ESPAÑOLA. **Proyecto de Desarrollo Sostenible del Turismo em la Región de los Lençóis Maranhenses**. Espanha, 2004.

CARTA DE SÃO PAULO. 2010. **Carta de São Paulo**: Por uma Cozinha Sustentável. Congresso Internacional de Gastronomia - Mesa Tendências. Disponível em: <<http://prazeresdamesa.uol.com.br/exibirMateria/3324/carta-de-sao-paulo-por-uma-cozinhasustentavel>>. Acesso em: 28 out. 2010.

CIG - Congresso Internacional de Gastronomia. **Prazeres da Mesa**. Princípios e Mandamentos de uma Cozinha Consciente. Disponível em: <<http://www.mundolusiada.com.br/gastronomia/semana-mesa-sp-carta-de-sao-paulo-trazdiscussao-sobre-cozinha-consciente/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

FUNDAÇÃO SOUSÂDRADE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**: Resumo Executivo. São Luís, 2002.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Sócio-econômicos e Cartográficos, 2012. Disponível em: <<http://www.imesc.ma.gov.br/index.php/publicacoes/132/showCategory/61/Conjuntura%20Econ%C3%B4mica>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

MARANHÃO. GOVERNO DO ESTADO. **Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Pólo São Luís e Entorno**. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Diagnóstico, Estratégias e Plano de Ação. São Luís, 2003.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010/>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

PEREIRA, Raquel M^a Fontes do Amaral. **A Geografia e a Formação Nacional Brasileira**: Uma Interpretação Fundamentada nas Ideias de Ignácio Rangel. 1997. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, Baial. **História de Barreirinhas**. Portal dos Lençóis Maranhenses/Baial Ramos. São Luís, 2008.

SLOWFOOD BRASIL. 2011. **Slow Food Brasil**. Disponível em: <<http://www.slowfoodbrasil.com/>>. Acesso em: 3 ago. 2014.

SANTOS, Roberto. **Barreirinhas**: Apontamentos Históricos. Barreirinhas-MA, 2005.

ANEXO

1. Questionário para pesquisa do desenvolvimento do turismo e geração de renda nas comunidades de Barreirinhas.

1) Qual a necessidade em sua comunidade, com relação a cursos de qualificação? _____.

Se há, qual o curso? _____.

Qual área de interesse? _____.

2) Qual o nome de seu povoado? _____.

Qual a distancia da sede? _____.

3) Seu povoado recebe turista?

() frequentemente () ocasionalmente () raras vezes () não recebe turista

() Somente da sede e outros povoados.

4) Se recebe turista, o que ele mais aprecia em seu povoado?

() comida () paisagem () banhos () artesanato () patrimônio histórico e cultural

() outros Quais? _____.

Se não recebe turista, você acha que ele tem potencial como atrativos para recebê-lo e porque? _____.

5) Quais as produções de alimentos que mais se destacam em seu povoado?

_____.

6) Se este povoado recebe turistas , quais os principais pratos são servidos em sua alimentação? _____.

7) Quais hortaliças (legumes, verduras, aromáticos , temperos, etc.) existem nas hortas da comunidade ou individuais? _____.

8) Existem alguma agroindústria familiar, produção de algum alimento, ou artesanato? _____.

Que tipo? _____
9) Há restaurantes para atender o turista em sua comunidade?

Quantos? _____
10) Se há restaurantes quais os principais pratos servidos?

11) Se há turistas, quanto tempo em média ele permanece neste povoado afim de usufruir dos atrativos?

1h 2h 3h 1 período do dia